

Marcos Schmidt

Pastor luterano
marcos.ielb@gmail.com

Fim do mundo

Uma onda inunda as redes sociais sobre o fim do mundo. E tem data, 13 de novembro de 2026. A origem é de um estudo científico de 1960 com caráter satírico/irônico. A brincadeira ficou séria com as recomendações na Europa e também no Brasil para que todos tenham um kit de sobrevivência para 72 horas.

Estar preparado para qualquer emergência é fundamental num mundo imprevisível. O super El Niño já é realidade. Os atentados cibernéticos estão acontecendo, e podemos sofrer um apagão nesta dependência dos sistemas digitais e redes de computadores. E sobre as guerras, isto é uma realidade constante diante do perigo nuclear quando nações poderosas são governadas por malucos.

Fim do mundo é um tema bíblico que sempre foi explorado por gente mal intencionada ou ignorante. Muitos cálculos matemáticos em cima de textos da Bíblia já foram feitos enganando multidões ingênuas. Mas as Escrituras não deixam dúvidas, ninguém sabe o dia nem a hora.

O alerta é ter um kit de sobrevivência espiritual – estar preparado pela fé e viver as obras do amor cristão. O maior recado, no entanto, é ter cuidado com os falsos profetas, não ficar amedrontado, e ser luz no meio da escuridão e praticar o que diz o Evangelho.

Ao tratar deste assunto do fim do mundo, Paulo orientou os cristãos de Tessalônica que deixaram tudo de lado para esperar a vinda de Jesus: "Procurem viver em paz, tratem dos seus próprios assuntos e vivam do seu próprio trabalho, como já dissemos antes. Assim, aqueles que não são cristãos os respeitarão". Sem dúvida, o maior perigo sempre foi a falsa profecia.



Mauro Blankenheim

Publicitário
mauro@gpsinteligenciacriativa.com.br

Já perguntou pra IA quem você é?

Quem nunca se googlou? Quem nunca, repito? Que talvez até tenha saído decepcionado com o relato sobre si próprio depois de criar um prompt tendencioso. Frustrado pela falta de notoriedade, citações e realizações. Afinal, o milagre que esses organismos fazem é o velho e conhecido clipping da assessoria de imprensa. Garimpam informações sobre você e diferente de um papel apenas passivo, as transformam em narrativa.

Assim você pode ler uma história sobre si mesmo que, quem sabe, até lhe surpreenda. Até certo ponto desconhecida. Memórias que você tentava colocar no baú do esquecimento. Novidades do passado.

Nossa! Como já fiz coisas... Será que fui eu mesmo? Difícil acreditar. Já estive em várias partes do mundo. Viajei a serviço de muitos CNPJs. Já escrevi para militares e subversivos. Progressistas e conservadores. Meu Deus, como sou antigo. Já vivi tantas histórias. Lecionei tanta gente diferente. Orientei tantas pessoas de sucesso. Essa IA deve estar tentando me agradar. Me seduziu. Me olhou com seus olhos de megalomania. Ou vai me denunciar e me colocar no meu lugar...Que dilema! Tenho pesadelos com esse ente ainda tão indecifrável. Em lugar de comandá-la, já a vejo me dando ordens. Algumas bem constrangedoras. Será que ela é apenas um organismo espiritual morando em um robô? Interessante tese, né?

Vai que ela cogite descontar em mim seus traumas. Como seria isso? Algo etéreo ganha vida física e me espanca até a morte? Ou me tortura até eu esquecer meu próprio nome?

Enfim, essa discussão não me pertence. Mas sim, minha alma gemini. Chat pra caramba.



Gabriela Streb

Advogada
advgabrielastreb@gmail.com

Visita do Papa

Tenho um conhecido que depois do tratamento contra o alcoolismo recebeu alta. Antes de sair do consultório o médico lhe disse: procure uma fé, não interessa o que seja, busque uma igreja, abrace uma árvore, qualquer coisa, porque ninguém resiste se não acreditar em algo. Ao lado havia uma igreja, ali entrou e encontrou sua fé para seguir em frente na sua vida sem álcool.

Fui batizada Luterana e venho frequentando a Igreja Católica no Reino Christi. Comecei a frequentar a catequese de adultos e me espantei com a adesão de tantas pessoas.

Acabamos nos juntando num grupo para ir ver o Papa Leão XIV em Montevidéu. Fomos para Punta e no sábado, de ônibus, ao Estádio Monumental. Aquele que vai ser a final da Libertadores.

Conosco, os padres Santiago, Patrick, Sérgio e Gilberto. Este último capelão no exército brasileiro. Em Punta del Este há o Santuário da Divina Misericórdia com quatro freiras. Foram elas que organizaram a missão.

O Uruguai não é um país cristão. Metade da população não tem religião.

Em 1905 a constituição disse que o estado era laico, tirou a obrigatoriedade do ensino religioso das escolas e proibiu símbolos em locais públicos. Não há cruz.

Natal passou a ser chamado de Dia da Família; Semana Santa, Semana do Turismo; e Dia de Reis, Dia da Criança. Por lá Jesus não é festejado, muito menos reconhecido.

Por certo o objetivo da visita do Papa Leão XIV naquele país foi a reversão dessa realidade. Particularmente, acho que a fé está escassa não só no Uruguai, por aqui também.

Eu, fotógrafo

Envie sua fotografia (preferencialmente horizontal) para vidareal@gruposinos.com.br



Um belo registro na Lagoa do Armazém, em Tramandaí
Leila Zottmann
Taquara

Os artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente, o tamanho é de até 1.600 caracteres com espaço. Artigos podem ser enviados para opiniao@gruposinos.com.br.

abc+
Mais artigos em abcmais.com/opiniao



Roberto Luiz Weber

Pres. Sind. Atac. Quím. e Med. de POA
roberto@dimed.com.br

Reforma Tributária

A Reforma Tributária representa uma das maiores transformações já realizadas no sistema de tributação brasileiro. Para as empresas, especialmente as micro e pequenas, o momento exige atenção, planejamento e disposição para rever processos. A transição deverá provocar uma mudança na maneira de acompanhar custos, formar preços, administrar operações e tomar decisões.

O desafio será ainda maior durante a fase de transição, quando empresas precisarão conviver com elementos dos dois modelos tributários.

É importante conversar com profissionais de contabilidade, avaliar os sistemas utilizados, compreender as novas obrigações e, principalmente, começar a olhar com mais atenção para os custos e para a formação dos preços.

Um dos efeitos esperados de um sistema tributário mais integrado e transparente é a redução das distorções provocadas pela informalidade. Com empresas, fornecedores e clientes operando em um ambiente com maior integração de informações fiscais e maior clareza sobre os tributos incidentes em cada operação, a informalidade perde espaço.

Para o setor atacadista, que está diretamente conectado a diferentes elos da cadeia de abastecimento, essa transformação merece atenção especial. Empresas que compram, armazenam, distribuem e comercializam produtos precisam acompanhar não apenas a própria situação tributária, mas também os impactos das mudanças nas relações com seus fornecedores e clientes.

Por isso, a reforma deve ser encarada não apenas como uma obrigação a cumprir, mas como um processo de transformação da gestão empresarial.



Jair de Oliveira

Professor
oliveiraprofhistoria@hotmail.com

O fascismo normalizado

Há filmes que terminam quando sobem os créditos. Outros permanecem em nossa consciência e nos fazem olhar a realidade com outros olhos. O Aniversário, de Jan Komasa, mostra como o fascismo pode se apresentar não como ameaça evidente, mas como algo normal, aceitável e até desejável.

O autoritarismo nem sempre chega fazendo barulho. Às vezes, veste terno, usa palavras bonitas e promete segurança, ordem, família, tradição e patriotismo. Apresenta-se como solução para os problemas sociais, enquanto enfraquece liberdades, estimula preconceitos e ameaça a democracia.

O mais assustador é perceber que essa transformação também acontece quando pessoas comuns naturalizam o preconceito, relativizam a violência, justificam perseguições e tratam a intolerância como simples opinião. Aos poucos, o absurdo passa a fazer parte do cotidiano e deixa de causar espanto.

A história do século XX demonstra que o fascismo não se sustenta apenas pela força. Encontra terreno fértil na propaganda, no medo, na indiferença e no silêncio de quem prefere não se posicionar diante das injustiças. O Aniversário deixa uma reflexão que ultrapassa o cinema: não precisamos esperar que o autoritarismo revele sua face mais violenta para reconhecê-lo.

Defender a democracia exige memória histórica, vigilância e coragem. Afinal, o fascismo pode chegar sorrindo, falando em ordem, união e normalidade. E é justamente aí que mora o perigo: quando a intolerância se torna cotidiana, o autoritarismo deixa de parecer uma ameaça e começa a ser confundido com a própria normalidade.